

Dívida do Terceiro Mundo

Externa

supera US\$ 1 tri em 91

Washington — O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou ontem o seu informe “Perspectivas da Economia Mundial” e, para o próximo ano, o organismo projeta um crescimento de 9 por cento na dívida externa dos países em desenvolvimento, elevando o total da dívida do Terceito Mundo a um trilhão 354 bilhões de dólares. “A única região em que a dívida externa não será alterada (415 bilhões de dólares), é na América Latina”, revela o documento.

O Fundo reconhece que são poucos ainda os acordos de redução de juros da dívida dentro do quadro do Plano Brady, “porque o processo de negociação é longo e complexo, e porque há divergências de interesses entre os credores e incerteza sobre a manutenção dos esforços de ajuste”.

O Fundo volta a destacar a importância da luta contra a inflação no programa de ajuste e observou os esforços realizados

pelo Brasil e a Argentina que, diante de uma hiperinflação, “restringiram severamente as condições monetárias e adotaram medidas para reduzir seus déficits fiscais e melhorar a eficiência”.

“Embora a restrição monetária tenha reduzido a inflação, o êxito final desses esforços de estabilização dependerá de uma melhoria mantida nas finanças públicas,” segundo o informe.

A dívida com os bancos comerciais diminuirá a 518 bilhões de dólares em 1991, e a proporção devida aos credores oficiais aumentará a 45 por cento, como consequência do grande aporte destes credores ao novo financiamento dos países endividados e às operações de redução da dívida com os bancos comerciais.

O informe estima que a estratégia de redução da dívida continua produzindo resultados, e cita como evidência os acordos conseguidos pela Costa Rica, México, Filipinas, Venezuela, Marro-

cos, Jamaica e Chile, para operações de recompra ou redução da dívida e seu serviço. Destaca também que alguns países — Chile, México e Venezuela — têm conseguido atrair financiamento externo de forma limitada, baseado no êxito de suas políticas econômicas.

A dívida externa e a necessidade do financiamento para o desenvolvimento são os temas que a América Latina levará à reunião que o Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial realizarão a partir de hoje em Washington, anunciou ontem em Caracas um representante da região.

Os representantes dos países da área assistirão às sessões das duas entidades e levarão o panorama de dificuldades que a região enfrenta em razão das ameaças de uma recessão econômica mundial e mais recentemente os prejuízos trazidos pelo conflito no Golfo Pérsico.